



Galvão, antes de embarcar, admitiu solicitação de permissão para sacar antes recursos do FMI

Brasil não apelará aos EUA por crédito

O Brasil não está preparando um novo pedido de empréstimo aos bancos estrangeiros nem ao governo norte-americano, mas o ministro da Fazenda, Ernane Galvão, pretende aproveitar sua viagem a Nova Iorque — onde recebe hoje o prêmio "Homem do Ano" concedido pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos — para manter contatos com o Departamento do Tesouro, através do subsecretário Richard MacNamara.

A informação é do próprio ministro Galvão, ao negar ontem veracidade às notícias dando conta de que novos empréstimos são iminentes. Ele espera que os contatos com o Departamento do Tesouro possam ser concluídos em Nova Iorque, sem exigir sua presença em Washington, onde desde a última segunda-feira o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, está reunido com o Fundo.

"Não pretendo fazer qualquer contato com o FMI porque o Langoni já está cuidando disso, mas vou aproveitar para tomar pé da situação" — explicou, acrescentando que o governo brasileiro poderá mesmo encaminhar à diretoria do Fundo uma solicitação de **waiver** (permissão) para que possa sacar a segunda parcela de US\$ 411 milhões (parte do crédito de US\$ 4,6 bilhões concedido ao País em troca da execução de um programa de ajuste da economia).

O encaminhamento do **waiver** será necessário, segundo o ministro, caso fique concluído que houve realmente desvios nas metas combinadas com o FMI para o primeiro trimestre deste ano. "No momento nossa equipe em Washington está discutindo os números relacionados com os seis itens da carta de intenções, principalmente no que se refere ao déficit público e ao crédito líquido interno" — afirmou, acrescentando que, "dependendo da quantificação destes itens e de possíveis desvios em re-

lação às metas trimestrais, teremos que pedir ao FMI uma reprogramação das metas, para a qual será necessário o **waiver**."

Galvão disse que é difícil saber qual foi o nível do déficit público no primeiro trimestre antes de se concluir as negociações com o FMI sobre questões conceituais (isto é, antes de se definir o que é considerado déficit público), tanto é que Langoni levou para os Estados Unidos "apenas dados preliminares".

Além disso, as negociações com o FMI envolvem também a revisão dos orçamentos das estatais, que somente agora está sendo concluída pela Secretaria Especial de Controle das Estatais (Sest), da Seplan, já com as previsões de novos cortes nos investimentos. De qualquer forma, segundo o ministro, o Brasil "só pretende sacar a segunda parcela do FMI após completar a apresentação dos dados estatísticos e a quantificação de

possíveis desvios que exigiriam o encaminhamento do **waiver**".

Não há uma data marcada para este encaminhamento, mas Galvão considera que até o final de junho o País já poderia sacar a segunda parcela do crédito do FMI. A previsão original para o saque da parcela era 30 de maio, mas o atraso não implicaria problemas de pagamentos ao exterior já que, segundo o ministro, a amortização do crédito de emergência concedido pelo Banco de Compensações Internacionais (BIS), de Basileia, está "casada" com a liberação dos US\$ 411 milhões do FMI.

O ministro admitiu também que, pelo acordo com os credores, os bancos estrangeiros ficarão desobrigados de liberar a segunda parcela do empréstimo-jumbo de US\$ 4,4 bilhões, programada para o final do próximo mês, caso o não-cumprimento das metas internas leve à suspensão temporária do crédito do FMI ao país.